



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

# 23<sup>a</sup> SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

---

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

**PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM ZUMBIDO E AUDIOMETRIA TONAL NORMAL EM ACOMPANHAMENTO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.** Kang SH , Silva LFF , Silva MNL , Zanette VB , Facchini LC , Schmidt LP , Smith MM , Dall'Igna C . SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA . HCPA.

Introdução: O zumbido é uma das alterações mais frequentes do sistema otológico, afetando aproximadamente 17% da população geral, tendo um aumento da sua prevalência para 33% na faixa etária idosa. Apesar de estar frequentemente associado à perda auditiva, uma parcela dos pacientes apresenta exame audiométrico normal. Objetivo: descrever o perfil dos pacientes com zumbido e audiometria tonal (AT) normal atendidos no Ambulatório do Zumbido (AZU) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Métodos: Estudo descritivo, analisando achados clínicos, laboratoriais e audiológicos. Os pacientes foram distinguidos segundo a AT, sendo considerados portadores de AT normal (sem perda auditiva) aqueles com limiar igual ou abaixo de 25 dB em todas as frequências. Resultados: Dos 100 pacientes em acompanhamento no AZU, 17 apresentaram AT normal (idade média:  $43 \pm 16,29$  anos; homens: 35,3%; brancos: 82,4%). Dos 17 pacientes, 52,9% tiveram exposição à ambiente ruidoso, sendo que desses, 66,6% não usaram protetor de audição. A média de exposição ao ruído em anos foi de  $8,81 \pm 7,0$ . Na anamnese, 29,4% referiram história otológica prévia; 23,5% e 33,3% tinham história familiar de surdez e zumbido, respectivamente; 23,5% referiram convívio com o zumbido há mais de 10 anos e 47,1% têm zumbido nos dois ouvidos. Em relação às queixas, 81,3% e 75% relataram piora do zumbido no silêncio e à noite, respectivamente; 70,6% disseram ter medo de ficar surdo, de piora do zumbido ou de doença grave. Apesar da AT normal, 41,1% dos pacientes referiram hipoacusia. A média para a nota do zumbido foi de  $6,64 \pm 2,17$  e para a hipoacusia  $1,70 \pm 2,28$  (grau crescente de gravidade de 0 a 10). Doze pacientes foram submetidos à avaliação das emissões otoacústicas (EOA) por exame específico, sendo que, destes, 5 apresentaram exame alterado. Dos 10 pacientes que já usaram algum medicamento, 20% teve resposta com Gingko biloba, 33,3% com flunarizina, 75% com clonazepam e nenhum paciente referiu melhora do zumbido com cinarizina. Em relação às principais hipóteses diagnósticas para o zumbido, 4 pacientes tiveram como causa a perda auditiva induzida por ruído (PAIR); 3 por causa idiopática; 3 por alteração do metabolismo; 3 por doença labiríntica; 2 por alteração vascular e 2 pacientes se enquadraram em causa indefinida. Discussão: A melhora do sintoma do zumbido com clonazepam deve-se em boa parte por sua propriedade sedativa, já que a maioria queixava-se de piora à noite, interferindo no sono. Embora com audiometria tonal normal, 5 pacientes tiveram alterações nas respostas das EOA, o que indica lesão das células ciliadas do ouvido interno e provável perda auditiva. Conclusão: Apesar de ser uma amostra com um "n" pequeno, a análise do perfil mostrou que o grupo dos pacientes com AT normal tinha uma idade média menor se comparada com todo o AZU, sendo em sua maioria mulheres e da cor branca. Os principais fatores de piora indicados foram o silêncio e o turno da noite, o que explica a boa resposta ao tratamento com clonazepam. A presença de alterações nas EOA em pacientes com AT normal sugere que esse exame detecta precocemente uma leve perda auditiva. A maioria dos pacientes concedeu uma nota alta ao seu zumbido, mostrando que é um sintoma que afeta significativamente a vida social e emocional, requerendo, por isso, um acompanhamento multidisciplinar de uma equipe preparada.